



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE			
Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 1/10	
Título do Documento	LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

## SUMÁRIO

1. AUTORES .....	1
2. SIGLAS E CONCEITOS .....	1
3. OBJETIVOS.....	1
4. JUSTIFICATIVAS.....	1
5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO .....	2
6. ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS, RESPONSABILIDADES .....	2
7. HISTÓRIA CLÍNICA.....	3
8. TRATAMENTO INDICADO E PLANO TERAPÊUTICO .....	7
Prevenção .....	7
Recomendações para prevenção de lesões de pele causadas por adesivo.....	7
9. REFERÊNCIAS .....	9

### 1. AUTORES

- Raphaella Cristino de Paula
- Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira
- Sandra Mara Chaves Barreira

### 2. SIGLAS E CONCEITOS

MARSÍ – Lesões de pele relacionadas a adesivos médicos  
RN – Recém-nascido

### 3. OBJETIVOS

- Evitar lesões causadas pelo uso de adesivos;
- Direcionar profissionais de saúde na identificação de riscos e de ações preventivas para ocorrência dessas lesões;
- Utilizar, de forma racional, fitas adesivas disponíveis na instituição, a fim de evitar desperdícios.

### 4. JUSTIFICATIVAS

A Organização Mundial de Saúde, através da Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, dispõe de metas e estratégias para a melhoria da assistência ao paciente, baseada na prevenção de danos. Uma das consequências mais comuns, resultante de longa permanência em hospitais, é o aparecimento de lesões cutâneas. A incidência aumenta proporcionalmente à combinação de



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE			
Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRO.USEP.005 – Página 2/10	
Título do Documento	<b>LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)</b>	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

fatores de risco: idade avançada, restrição ao leito, obesidade, hipotensão, desnutrição, incontinência, anasarca, sepse, exposição da pele à fricção, cisalhamento e umidade (DOMANSKY E BORGES, 2014).

O Brasil lançou em abril de 2013, a Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), onde seis eixos são considerados na prevenção de danos. São eles: cirurgia segura, prática de higiene das mãos em serviços de saúde, prevenção de quedas em pacientes hospitalizados, identificação do paciente, segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos e prevenção de úlceras por pressão (UPP), que passaram a ser chamadas de lesões por pressão a partir de abril de 2016, após anúncio de mudança na terminologia pelo National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP), organização norte-americana, sem fins lucrativos, dedicada à prevenção e ao tratamento de lesões por pressão. Esse termo descreve com mais precisão as lesões em peles intactas e ulceradas. Na mesma ocasião, foi divulgada a atualização da nomenclatura dos estágios do sistema de classificação dessas lesões. Tal documento já foi traduzido e validado para o português por membros da Associação Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) e da Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia (SOBENDE), de forma colaborativa (SOBEST, 2016).

No intuito de trabalhar esta estratégia voltada para a segurança do paciente como parte da implementação da Política Nacional de Segurança do Paciente, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) visa implementar um plano de prevenção de lesões por pressão e outras lesões de pele em pacientes admitidos em suas unidades de internação.

## 5. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Estão incluídos nesse protocolo, todos os pacientes assistidos na Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC.

## 6. ATRIBUIÇÕES, COMPETÊNCIAS, RESPONSABILIDADES

É de responsabilidade de todos os profissionais, que compõe a equipe de saúde da MEAC, conhecer este protocolo e promover uma assistência individualizada, priorizando as medidas preventivas de lesões por adesivos.

### **São atribuições do profissional enfermeiro:**

- Identificar indivíduos em risco para lesão por adesivo;
- Inspeccionar a pele de indivíduos em risco para lesão por adesivo, na admissão e após, em períodos regulares, durante toda a internação, com seu devido registro em prontuário;
- Implementar um protocolo de prevenção;
- Implementar um plano de cuidados preventivos de lesão por adesivo, individualizado, para os indivíduos identificados em risco, de acordo com o juízo clínico do profissional e orientação deste protocolo;
- Notificar as lesões por adesivo no sistema de notificação da instituição;
- Reportar toda lesão cutânea à Comissão de Prevenção e Cuidados com a Integridade da Pele (CPCIP).



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE			
Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 3/10	
Título do Documento	<b>LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)</b>	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

**São atribuições do técnico de enfermagem:**

- Realizar inspeção diária da pele dos pacientes internados na MEAC e comunicar ao enfermeiro quando identificar alguma alteração, fazendo seu devido registro no prontuário;
- Seguir plano de cuidados preventivos de lesão por adesivo, elaborado pelo enfermeiro assistencial, com devido registro em prontuário.

**É de competência da Comissão de Prevenção e Cuidados com a Integridade da Pele (CPCIP):**

- Criar mecanismos para que se desenvolvam a prevenção e o cuidados com a integridade da pele dos pacientes da MEAC;
- Definir condições adequadas de avaliação de risco para lesões de pele nos pacientes assistidos na MEAC;
  - Garantir a avaliação das lesões de pele;
  - Desenvolver, rever e atualizar normas, protocolos institucionais, fluxogramas e procedimentos abordando a prevenção e cuidados com a integridade da pele;
  - Implantar e difundir ações que promovam a segurança do paciente na prevenção de lesões de pele nos pacientes assistidos;
  - Manter estreita relação com as Unidades e com comissões com as quais deverão ser discutidos aspectos relacionados a prevenção e cuidados com a integridade da pele;
  - Planejar as ações de educação permanente da CPCIP, em consonância com as diretrizes de Segurança do Paciente e demais normas institucionais, desenvolvendo de forma permanente, atividades de caráter técnico-científico em prol do cumprimento das metas propostas;
  - Padronizar e avaliar os indicadores de estrutura, processo e resultado, relacionados à prevenção e tratamento de lesões de pele dos pacientes da MEAC, apontando necessidade de melhoria, mediante preparação de plano de ação e acompanhamento do cumprimento do mesmo.
  - Informar à Gerência de Atenção à Saúde da MEAC sobre situações que promovam aumento do risco aos pacientes;
  - Notificar no Vigihosp, em até 48h, todos os casos de incidentes e riscos potenciais, dos quais tomar conhecimento;
  - Contribuir com a Unidade de Segurança do Paciente realizando a investigação de incidentes envolvendo lesões de pele.

## 7. HISTÓRIA CLÍNICA

**Definição**

Adesivo médico compreende todo produto utilizado para aproximar as margens de uma ferida ou para fixar dispositivos externos à pele. Já a lesão de pele causada por adesivo médico caracteriza-se pela ocorrência de eritema e/ou outra manifestação de anormalidade cutânea, como vesícula, bolha, erosão e ruptura que persiste por mais de 30 minutos após sua remoção.

O traumatismo tecidual, causado pela remoção de fitas adesivas, curativos e outros adesivos de uso clínico, pode exacerbar a dor, aumentar o tamanho da ferida e atrasar a cicatrização.

**SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE**

Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRO.USEP.005 – Página 4/10	
Título do Documento	<b>LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSI)</b>	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

Dermatites, maceração e foliculite também podem estar relacionadas ao uso de adesivos médicos.

O traumatismo mecânico ocorre quando a ligação entre o produto adesivo e a pele é maior do que a existente entre epiderme e derme. Assim, quando o adesivo é removido, a epiderme, ou parte dela, permanece ligada a ele, o que gera uma lesão dolorosa. As aplicações e remoções repetidas desses adesivos no mesmo local comprometem a função de barreira da pele. O mesmo acontece no caso de estiramento de fitas ou produtos adesivos com “memória” quando aplicados sob tensão: ao recuperar a forma original, eles trazem junto parte da epiderme, podendo formar bolha. Também ocorre lesão quando a pele é distendida por edema, pois sua superfície estica enquanto a fita rígida resiste a essa distensão, ou quando se usam fitas inflexíveis em áreas de articulações ou que requerem movimento.

As lesões de pele relacionadas à remoção de adesivos estão incluídas entre as lesões por fricção.

**Classificação (tipos de MARSI)****- Decapagem/ descamação de pele**

Ocorre a remoção de uma ou mais camadas do estrato córneo após a remoção de adesivo médico; pele descascada pode parecer brilhante.

**- Lesão por tensão ou bolha**

Separação da epiderme da derme como resultado da distensão da pele sob um adesivo inflexível; bolhas muitas vezes se desenvolvem na borda do adesivo.



## SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 5/10	
Título do Documento	LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

**- Pele rasgada (rasgo)**

Ferimento causado por cisalhamento, fricção e/ou força contundente resultando na separação das camadas da pele; pode ser de espessura parcial ou total (para mais detalhes, ver Protocolo de Lesões por Fricção).

**- Dermatite de contato irritante**

Reação variando de eritema à escala para queimaduras; danos não imunológicos, causados por produtos químicos irritantes em contato com a pele; pode aparecer vermelhidão e inchaço.

**- Dermatite de contato alérgica**

Resposta imunológica ao adesivo; normalmente aparece como uma área eritematosa, vesicular, pruriginosa; pode persistir por até uma semana após a remoção do alérgeno.

**- Maceração**

Amolecimento/ afofamento e quebra da pele resultante da exposição prolongada à umidade;

## SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 6/10	
Título do Documento	LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

aumenta a suscetibilidade a dano; a pele parece enrugada e com cor branca/cinza.



#### - Folliculite

Reação inflamatória no folículo piloso causada por barbear ou aprisionamento de bactérias; aparece como pequena inflamação e elevações da pele ao redor do cabelo folículo.



#### Fatores de risco

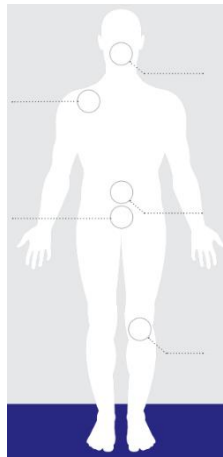
- Pele imatura ou envelhecida (extremos de idade): na criança prematura, a junção dermoepidérmica é subdesenvolvida e fraca; já na pessoa idosa, a epiderme afina-se, a junção dermoepidérmica se achata e a coesão diminui. Além disso, a menor quantidade de colágeno e elastina torna a pele enrugada, fina e menos complacente. Alterações semelhantes podem ocorrer no tecido conjuntivo ao redor das veias, aumentando a fragilidade capilar;
- Raça/ etnia;
- Dermatite atópica e eczema;
- Doenças congênitas, como a epidermólise bolhosa;
- Alterações dermatológicas associadas ao *diabetes mellitus*;
- Insuficiência venosa;
- Ingestão nutricional inadequada;
- Desidratação;
- História prévia de lesões por adesivos;
- Pele seca/descamativa e frágil;
- Exposição prolongada à umidade;
- Edema;
- Medicamentos, como corticoides;
- Polifarmácia;

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE			
Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 7/10	
Título do Documento	<b>LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)</b>	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

- Radiação;
- Uso inadequado de barreiras protetoras de pele;
- Seleção, aplicação e/ou remoção inadequada de fitas adesivas.

### Localizações anatômicas mais frequentes das lesões por adesivo

Podem ocorrer em qualquer parte do corpo exposta ao uso de adesivos médicos.



### Ocorrências comuns de MARSÍ:

- Locais de acessos vasculares;
- Locais de fixações de dispositivos médico-hospitalares, como tubos endotraqueais, drenos e cateteres;
- Locais de ferimentos e estomias, pelo uso de coberturas adesivas e bolsas coletoras.

## 8. TRATAMENTO INDICADO E PLANO TERAPÊUTICO

### Prevenção

A prevenção de lesões de pele causadas por adesivo deve incluir:

- Avaliação do paciente para identificação dos fatores de risco;
- Inspeção regular da pele sob risco;
- Adequado preparo da pele para receber a fita adesiva;
- Uso correto da fita adesiva, que compreende sua escolha, aplicação e remoção;
- Uso de removedores de adesivos e protetores cutâneos, quando disponível na instituição, principalmente em peles delicadas (extremos de idade).

### Recomendações para prevenção de lesões de pele causadas por adesivo

- Evitar o uso de fitas e curativos adesivos

## SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 8/10	
Título do Documento	<b>LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)</b>	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

- Caso não seja possível, optar por fitas de dorso delicado e baixa aderência;
- Utilizar pedaços pequenos e ter cuidado na remoção, evitando removê-las com menos de 24 horas, sobretudo em RN;
- Usar protetores cutâneos antes da fixação do adesivo, respeitando-se recomendações do fabricante relacionadas à peso e idade;
- Em RN sob fototerapia, higienizar a pele com água e sabonete líquido, para remoção dos resíduos de removedores de adesivos, quando recomendado;
- Remover eletrodos somente na certeza de que estes não serão mais necessários ou caso já estejam soltando/ descolando.

- **Aplicar a fita adesiva sobre pele limpa e seca**

- Previne o atrito causado por resíduos ou sujidades presentes sobre a pele;
- A adesividade da fita sobre a pele é melhor quando ela está limpa e seca.

- **Aplicar a fita adesiva sem tensão**

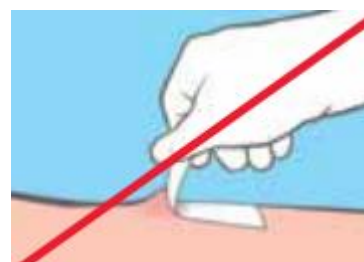
- Previne o traumatismo e a formação de bolhas sob a fita adesiva;
- Protege a pele do efeito “memória” de algumas fitas adesivas.

- **Usar fita adesiva porosa**

- Permite que a umidade da pele evapore, evitando maceração;
- Permite aplicação e remoção com menor risco de traumatismo.

- **Segurar a pele enquanto se remove lentamente a fita, puxando-a a um ângulo paralelo a si mesma**

- Diminui o traumatismo epidérmico ou da junção dermoepidérmica;
- Reduz a dor.



- **Fixar os curativos com malhas tubulares, gazes em rolo ou ataduras de crepe ou autoaderentes**

- Evita o uso de adesivos diretamente sobre a pele, principalmente em membro superior e inferior.

- **Usar selantes de pele que não contenham álcool, hidrocolóides finos ou espumas de baixa aderência como barreiras sob adesivos**

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE			
Tipo do Documento	PROTOCOLO	PRO.USEP.005 – Página 9/10	
Título do Documento	LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

- Promove a proteção da pele, por meio da formação de uma barreira sobre a pele para receber a fita adesiva.

- **Aplicações especiais de fitas adesivas**

- **Fixação da tubulação:**

**Técnica ômega**

Ideal para fixação e para reduzir potencial pressão sob a tubulação.



Como fazer:

1. centralize a fita sobre a tubulação;
2. circule a tubulação com a fita;
3. onde a fita se encontra, aperte os dois lados adesivos juntos;
4. prenda o restante da fita na pele.

**Técnica chevron**

Técnica opcional para ajudar a manter a tubulação segura no lugar; funciona melhor com tiras de fita fina.



Como fazer:

1. centralize a fita com o lado adesivo para cima, sob a tubulação;
2. cruze uma parte de fita sobre tubulação e prenda à pele;
3. repita com o outro lado da fita.

## 9. REFERÊNCIAS

1. ALCÂNTARA, C.M.P; OLIVEIRA, E.L.S; CAMPANILI, T.C.G.F; SANTOS, R.S.C.S; SANTOS, V.L.C.G; NOGUEIRA, P.C. Prevalence and associated factors of medical adhesive-related skin injury in cardiac critical care units. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03698. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019035503698>.
2. BARBOSA, JAG; SOUZA, MCMR. Lesões de pele relacionadas ao uso de adesivos: cuidados para sua prevenção como condição para assistência segura e de qualidade. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(29):13-18.
3. FERNANDES, JD; MACHADO, MCR; OLIVEIRA, ZNP. Prevenção e cuidados com a pele da



SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE			
Tipo do Documento	<b>PROTOCOLO</b>	PRO.USEP.005 – Página 10/10	
Título do Documento	<b>LESÕES DE PELE RELACIONADAS A ADESIVOS MÉDICOS (MARSÍ)</b>	Emissão: 26/09/2022	Próxima revisão: 26/09/2024
		Versão: 1	

- criança e do recém-nascido. An Bras Dermatol. 2011;86(1):102-10.
4. FERREIRA, D.H; TEIXEIRA, M.L.O; BRANCO, E.M.S.C. Cuidados de enfermagem para a prevenção de lesão de pele por adesivos em feridas cirúrgicas. Cienc Cuid Saude 2017 Abr-Jun; 16(2).
  5. LEBLANC, K; BARANOSKI, S. Skin tears– State of the science: Consensus statements for the prevention, prediction, assessment, and treatment of skin tears. Advances in Skin & Wound Care 24(9): 2-15, 2011.
  6. LEBLANC, K; BARANOSKI, S; CHRISTENSEN, D et al. International Skin Tear Advisory Panel: A tool kit to aid in the prevention, assessment, and treatment of skin tears using a Simplified Classification System. Adv Skin Wound Care 26(10): 459-76, 2013.
  7. LEBLANC, K et al. Best practice recommendations for the prevention and management of skin tears in aged skin. Wounds International 2018. Available to download from www.woundsinternational.com
  8. MCNICHOL, L; LUND, C; ROSEN, T; GRAY, MIKEL. Medical Adhesives and Patient Safety: State of the Science Consensus Statements for the Assessment, Prevention, and Treatment of Adhesive-Related Skin Injuries. J Wound Ostomy Continence Nurs. 2013; 40(4):1-15
  9. NASIMOTO, MCG; DOMANSKY, RC. Prevenção de lesões de pele relacionadas a adesivos médicos. In: DOMANSKY, R C; BORGES, E L. Manual para prevenção de lesões de pele: recomendações baseadas em evidências. Cap. 4, pág. 65-92, 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014;
  10. ROLIM, KMC ET AL. ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA PREVENÇÃO DE LESÃO DE PELE DO RECÉM-NASCIDO. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2009 out/dez; 17(4):544-9;
  11. SILVA, C.V.B.; CAMPANILI, T.C.G.F.; LEBLANC, K.; BARANOSKI, S.; SANTOS, V.L.C.G. Adaptação cultural e validade de conteúdo do ISTAP Skin Tear Classification para o português no Brasil. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 16: e2618. doi: 10.30886/estima.v16.590\_PT.
  12. TORRES, F.S. et al. Manual de Prevenção e Tratamento de Lesões por Fricção. 1ª ed. São Paulo: 2016.

### HISTÓRICO DE REVISÃO

VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO

### ELABORAÇÃO

Raphaella Cristino de Paula  
Rhaquel de Moraes Alves Barbosa Oliveira  
Sandra Mara Chaves Barreira